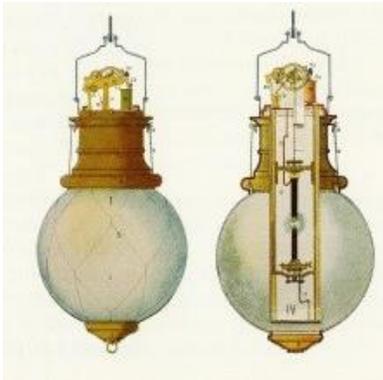


As lâmpadas elétricas da coleção do Património Energético da Fundação EDP

- Ivone Maio



Desenhos da lâmpada elétrica de arco voltaico

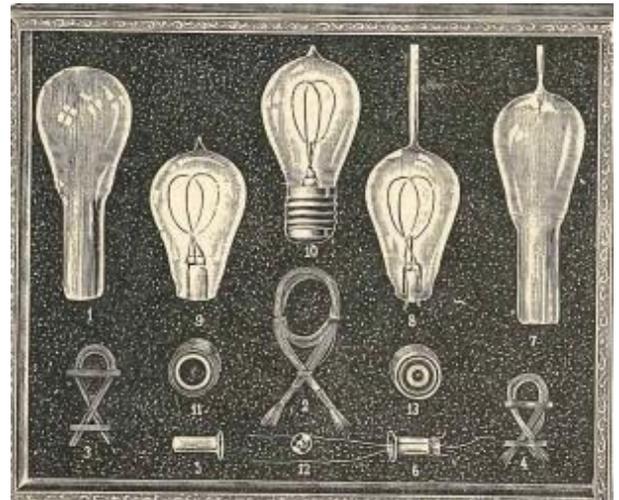


Candeeiro de arco voltaico na cidade de Lamego, primeira década do século XX

Tudo começou em 1807, quando Humphry Davy realizou a primeira demonstração pública da lâmpada elétrica de arco voltaico.

A luz brilhante e intensa desta lâmpada foi rapidamente considerada adequada para iluminar as ruas.

Por volta de 1880, Thomas Edison e Joseph Swan aperfeiçoam a lâmpada incandescente que dava uma luz suave, contínua, não deitava cheiro, fumo ou faíscas e não fazia barulho



Lâmpadas de incandescência

William David Coolidge introduziu em 1909 o filamento de tungsténio, o que veio permitir que as lâmpadas funcionassem em temperaturas mais elevadas, o que possibilitou uma luz mais branca e mais intensa com o mesmo consumo de energia. Desde aí nunca mais se parou na procura de novas soluções para aperfeiçoar as lâmpadas elétricas.

Evolução das lâmpadas elétricas

Lâmpada incandescente: desenvolvida pelo inventor e cientista Thomas Alva Edison

Lâmpada fluorescente: inventada em 1938 pelo engº Nikola Tesla.

Lâmpada halogénea: surge em 1958 e funciona com filamento, sendo constituída por tungsténio. Possui uma maior durabilidade do que as incandescentes.

Lâmpada mista

Lâmpada de vapor de mercúrio

Lâmpada de vapor de sódio

Lâmpada de vapor metálico

LED(light emitting diode = Diodo Emissor de Luz): foi produzido em 1962 pela General Electric. Tinha uma cor avermelhada. Nos inícios da década de 1990 surge o LED azul e depois o actual LED branco. A sua função é a emissão de luz com baixa produção de calor, com alta durabilidade e economia



Lâmpada de vapor de mercúrio com iodetos metálicos
Lâmpada Philips de incandescência
Lâmpada OSRAM de vapor de sódio de alta pressão



Lâmpada AEG de incandescência
Lâmpada Sylvania de incandescência



Lâmpada de incandescência
Lâmpada Philips de incandescência

A Coleção museológica do Património Energético da Fundação EDP inclui alguns exemplares destas lâmpadas:

Para além destas peças, a Coleção guarda ainda um conjunto importante de anúncios, catálogos, cartazes e folhetos relacionados com a publicidade à iluminação elétrica desenvolvida em Portugal no período compreendido entre 1900 e 1970.

que as pessoas ampliassem os seus dias e desfrutassem da noite, transformando completamente a vida das cidades e das aldeias.



Considerada como a luz deslumbrante que liberta o homem das trevas e rivaliza com o dia, a lâmpada elétrica tornou-se no mais privilegiado objecto caseiro e público de iluminação artificial. Permitiu

©Coleção Património Energético da Fundação EDP